

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA DOMICILIAR PARA ORIENTAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ONICOMICOSE E *TINEA PEDIS*

ODS 3

Heloísa Cristina Lemos Pacheco (Universidade de Taubaté)
Miguel Helene Pelisão (Universidade de Taubaté)
Pedro Lucas Marcondes de Souza (Universidade de Taubaté)

As infecções fúngicas superficiais, como onicomicose (infecção das unhas) e *Tinea pedis* (conhecida como “frieira”), representam um problema de saúde pública devido à alta prevalência e ao impacto na qualidade de vida e na autoestima. Fatores como umidade, calor, uso prolongado de calçados fechados, higiene inadequada e comorbidades como diabetes aumentam o risco de desenvolvimento dessas infecções. Além do desconforto estético e físico, a ausência de tratamento adequado pode levar a complicações, como infecções bacterianas secundárias. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma visita domiciliar realizada por acadêmicos de Medicina da Universidade de Taubaté, durante estágio em Saúde Coletiva, em um domicílio da área adscrita à Estratégia Saúde da Família (ESF) em um município do Vale do Paraíba, com foco em orientação sobre prevenção e manejo de onicomicose e *Tinea pedis*. Durante a visita, foi realizada anamnese direcionada para hábitos de higiene dos pés, tipo de calçados utilizados, presença de doenças crônicas e histórico de infecções fúngicas recorrentes. Em seguida, forneceu-se educação em saúde sobre as formas de transmissão dos fungos, sinais clínicos iniciais (espessamento e alteração da coloração da unha, descamação interdigital e prurido), além da importância do diagnóstico médico e tratamento adequado, que pode incluir antifúngicos tópicos ou sistêmicos. Foram reforçadas medidas preventivas, como manter os pés secos, utilizar meias de algodão, trocar os calçados regularmente, evitar compartilhar objetos de uso pessoal (toalhas, cortadores de unhas) e higienizar adequadamente sapatos e sandálias. Durante a abordagem, observou-se que os moradores apresentavam dúvidas sobre a diferença entre onicomicose e *Tinea pedis*, e desconheciam a necessidade de tratamento médico para evitar recidivas e complicações. A atividade possibilitou esclarecer mitos, reduzir o estigma e estimular o autocuidado. Para os acadêmicos, a experiência proporcionou maior entendimento sobre a abordagem integral do paciente, a importância da comunicação clara e a relevância da Atenção Primária na prevenção e manejo de infecções fúngicas. Conclui-se que a visita domiciliar é uma ferramenta efetiva de promoção de saúde, permitindo identificar fatores de risco, orientar sobre hábitos preventivos e incentivar a busca por atendimento médico adequado, reforçando os princípios de universalidade e integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Onicomicose; *Tinea pedis*; Visita domiciliar; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.